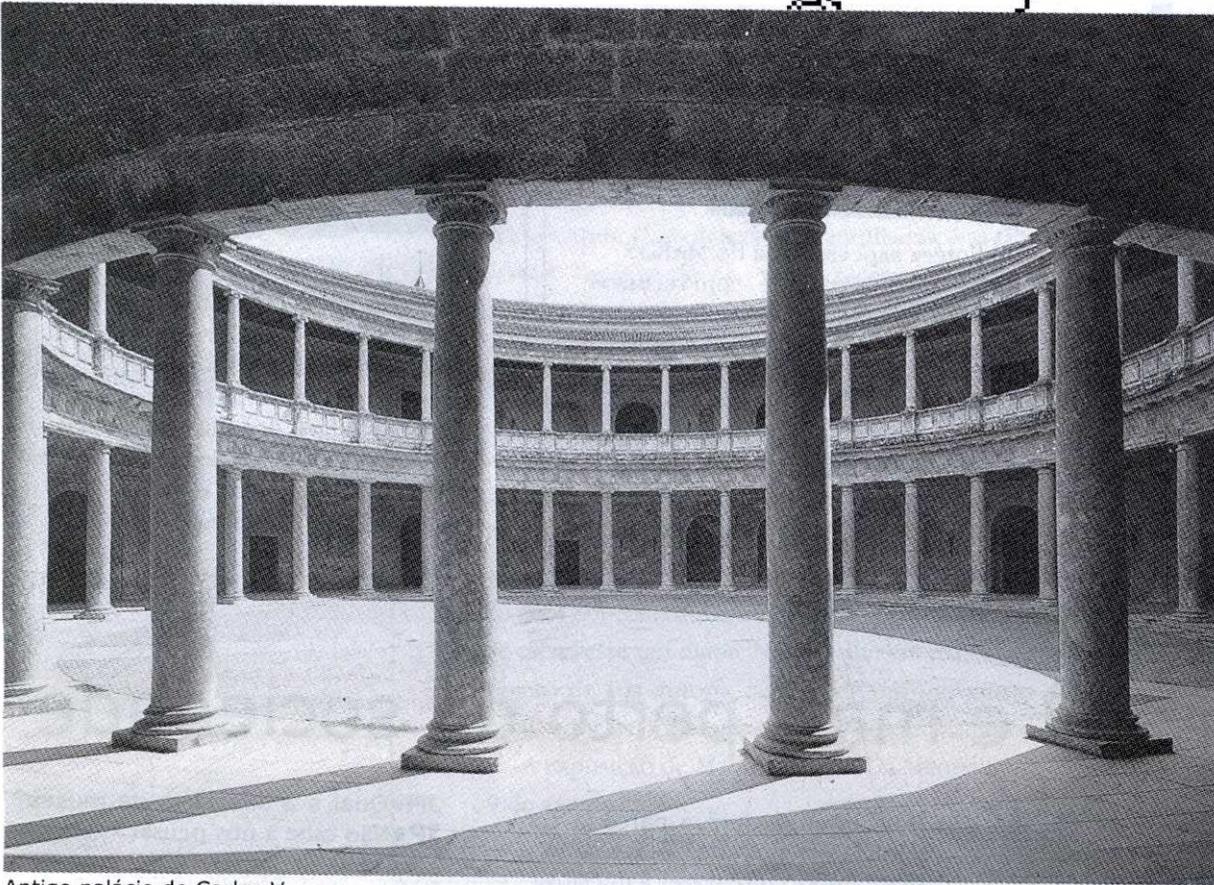


marcos

jornal do

Governo do Estado do Rio Grande do Sul / Secretaria de Estado da Cultura
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli / Ano IV / Publicação mensal

Julho 98 / N° 43



Antigo palácio de Carlos V,
hoje Museu de Belas Artes de Granada e Museu de Alhambra

Renovação arquitetônica nos museus p.4

Lia Menna Barreto
Marlies Ritter 3

Alfredo
Aquino 3

O MARGS oferece uma programação movimentada para julho.

No dia 14, Marlies Ritter, Lia Menna Barreto e Alfredo Aquino, este último um pintor gaúcho radicado há mais de 20 anos em São Paulo, encontram-se no museu, exibindo suas últimas experiências criativas.

No dia 21, o museu abre suas Pinacotecas para uma exposição internacional itinerante.

Trata-se do exemplo espanhol na área de criação, remodelação e ampliação de museus, um assunto mais do que pertinente depois do processo de restauro sofrido pelo prédio histórico do MARGS.

Confira, nessa edição, uma entrevista com o novo presidente da Associação de Amigos do Museu, Jairo Procianoy.

MARGS exibirá Picasso na II Bienal do Mercosul

O MARGS servirá de sede, em outubro do próximo ano, para a exposição da fase cubista de Picasso, reunindo as condições necessárias para uma mostra deste porte. Este foi o anúncio do presidente da II Bienal do Mercosul, Ivo Abrahão Nesralla e do curador Fábio Magalhães. Participarão da Bienal aproximadamente 200 artistas, 50 brasileiros e 25 de cada país participante (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai). Cada delegação nacional terá um curador próprio. Está prevista uma homenagem ao mestre Iberê Camargo, além de mostras paralelas, incluindo desenho industrial, arquitetura do Mercosul, fotografia, arte cinética, etc. Os organizadores pretendem aproveitar o êxito da primeira edição, que teve uma visitação de 290 mil pessoas, buscando aperfeiçoar sua estrutura. Desta vez, os gaúchos terão uma presença maior. Outro destaque é o aspecto didático, cuja coordenação estará a cargo de Evelyn Berg. A ex-diretora do MARGS vai enfatizar um trabalho conjunto com a rede escolar, a preparação da monitoria e o uso de mídias como a INTERNET.

Biblioteca

A biblioteca especializada do MARGS adquiriu no mês passado, com recursos da AAMARGS, os seguintes volumes: *Dicionário crítico de política cultural* de Teixeira Coelho (Iluminuras), *Arte na América Latina* de Dawn Ades (Cosac&Naify editores) e *Gravura: Darel Lins, Eduardo Sued, Iberê Camargo e Octavio Araujo* (Nova Fronteira)

Curso para Monitores

O MARGS e a sua Associação de Amigos promovem um curso gratuito destinado a formar pessoas habilitadas na orientação de visitas guiadas. Duração de um semestre, com certificado. Matrículas abertas até o final de julho. Informações na AAMARGS e Núcleo de Extensão, fone: 227 2311. Aulas teóricas e práticas às segundas, das 14h30min às 18h.

Entrevista



Jairo Procianoy
Foto de Solange Brum

Um museu ágil e mais perto da sociedade

O engenheiro mecânico Jairo Procianoy, na presidência da AAMARGS desde maio junto com Evanice Pauletti, pretende aplicar sua experiência de 14 anos como consultor financeiro para dinamizar o funcionamento da associação de amigos. Jairo é mestre em Administração Financeira pela UFRGS, doutor em Finanças pela USP, universidades onde também leciona. Foi professor da Georgetown University, nos EUA, onde morou por um curto período. Nos últimos oito anos, passou a maior parte de sua semana em São Paulo, além de viajar com frequência ao exterior. Sócio da AAMARGS desde 1987, considera fundamental a participação da iniciativa privada na manutenção do museu. "Se a sociedade não mantiver o museu, ele vai desaparecer". Conheça suas idéias nesta entrevista:

JM•Quais são as prioridades da AAMARGS nesta gestão?

JP•São basicamente três: a reorganização administrativa da associação, o contato com a iniciativa privada e o levantamento de recursos a fim de garantir uma estabilidade financeira para o futuro. Até hoje, a AAMARGS fez um trabalho de voluntariado ímpar, belíssimo. Ele foi responsável pela manutenção do prédio antes da reforma e, agora, tem que tentar atingir as novas necessidades da instituição.

JM•Que necessidades são estas?

JP•Quanto ao atendimento da monitoria, deve-se manter a forma atual e acrescentar outras. Acho que o ideal é ter um monitor adicional para o público circulante e não somente para a visita agendada. Outro recurso, utilizado em museus internacionais, é o CD, em que a pessoa sozinha recebe informações, visita o museu, situando-se dentro dele. A estrutura da AAMARGS também precisa dar um salto de qualidade. Acho que o voluntário deve ter um papel diferente, não fazer tarefas burocráticas, e sim algo que lhe dê ânimo.

JM•Como se dará a parceria com a iniciativa privada?

JP•É importante trazer a iniciativa privada para perto do museu, seja na forma de doações, patrocínio ou, quem sabe, trazendo os próprios funcionários das empresas para dentro do MARGS.

JM•A AAMARGS tem quantos sócios hoje?

JP•Temos atualmente 200 sócios ativos. A meta é chegar aos mil até o final do ano, buscando pessoas não só da capital, mas do interior e do Brasil inteiro. O sócio representa a sociabilização do museu, além de uma pequena contribuição financeira. O mais importante é a presença do sócio, que ele venha ao MARGS e participe.

JM•E sobre a reativação da loja e da cafeteria?

JP•Temos três espaços a serem locados: loja, cafeteria e restaurante. A meta é que, até a metade de agosto, eles estejam locados e, talvez, até em funcionamento. Estamos conversando com os interessados, definindo critérios, porque queremos fazer acordos de longo prazo que sejam bons para os dois lados.

JM•Qual é a sua idéia de museu?

JP•Não cabe a nós pensar uma idéia de museu. Cabe a nós, seja qual for o grupo que estiver no Executivo, ajudá-lo a conseguir o melhor, ou seja, um museu mais perto da sociedade, atendendo aos seus anseios.

JM•Vocês têm alguma associação de amigos como parâmetro?

JP•A criação de associações de amigos, no Brasil, é um processo muito recente em termos de museu. Temos a vontade de transformar a nossa numa associação de amigos de fato, baseada na nossa realidade, adaptando conceitos desenvolvidos em outros contextos. O museu deve ser um centro cultural, extremamente ativo.

JM•As apresentações musicais terão seguimento?

JP•A música faz parte dos planos, mesmo que o MARGS tenha problemas de acústica. Além disso, projetamos outros eventos como palestras, seminários, cursos, etc.

EXPEDIENTE

Governo do Estado do Rio Grande do Sul • Secretaria de Estado da Cultura • Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli • O Jornal do MARGS é realizado pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Cultura, com recursos provenientes do Fundo Nacional de Cultura/Ministério da Cultura e Associação de Amigos do MARGS • Jornalista responsável Cida Golin RG 6.256/25 • Edição Cida Golin • Reportagem e textos Cida Golin e Vera Pinto • Relações Públicas e Divulgação Vera Regina Costa Borges • Diagramação e editoração eletrônica Atelier Design Gráfico Impressão • Gráfica Aplub • Distribuição gratuita • Tiragem 3 mil exemplares • Cartas para Jornal do MARGS Praça da Alfândega, s/nº CEP 90010-150 Porto Alegre/RS Fone: (051) 227 2311.



Arte e afeto do cotidiano



Marlies Ritter. Memorial' 1908-63. 48 objetos em terracota.

Lia Menna Barreto e Marlies Ritter fizeram da Sala Pedro Weingärtner um ponto de encontro de suas obras e de seus amigos. Lia Menna Barreto apresenta *Exercícios Afetivos*, enquanto Marlies Ritter mostra registros da série *Vestígios do Dia*. A exposição conjunta reflete uma afinidade espiritual marcada por longos anos de amizade, troca de cartas e experiências criativas. Os trabalhos são distintos, não foram pensados em conjunto, mas têm em comum as marcas de centenas de outras mãos, de outros sujeitos, e um acento forte na revelação artística dos objetos cotidianos.

Quando Lia fala do trabalho de Marlies escolhe a palavra tempo para defini-lo. Sem dúvida, as marcas deixadas, ao longo de 30 anos, na madeira de tabuinhas usadas para fazer sanduíches e lanches, provocaram a artista. Dentre os inúmeros vestígios de sua casa, Marlies recolheu essas 18 pequenas tábuas. As marcas e os cortes deixados na madeira pelas mãos da família e dos amigos transformaram-se em imagens de xilogravuras. Duas delas foram ampliadas, e as tábuas reunidas num objeto de bronze. A série *Vestígios do Dia* é um processo em andamento no dia-a-dia de Marlies. No momento, ela retoma os panos que envolviam as argilas no seu ateliê, panos tingidos por gestos de várias décadas. Cada objeto resgatado da rotina parece sempre conter uma história pessoal, familiar, sublinhando a idéia de repetição, essa marca ritual do tempo diário.

E do cotidiano de tantas pessoas surgiram as mais de cem bonecas reunidas em *Exercícios Afetivos* de Lia Menna Barreto. São bonecas nas mais variadas possibilidades, de plástico, de tecido, de colagens, todas elas feitas por amigos, artistas, galeristas, crianças, pessoas diversas e até desconhecidas. A artista trabalha com essa figura lúdica desde os anos 80, com breves interrupções. Há seis meses constrói uma boneca por dia, como se escrevesse um diário. No trabalho em exposição no MARGS, onde não pôs nenhum objeto de sua autoria, sente-se como um ponto de convergência, uma espécie de catalisador de bonecas e pessoas desconhecidas ou separadas geograficamente.

A exposição de Marlies Ritter e Lia Menna Barreto fica no MARGS de 14 de julho a 9 de agosto.

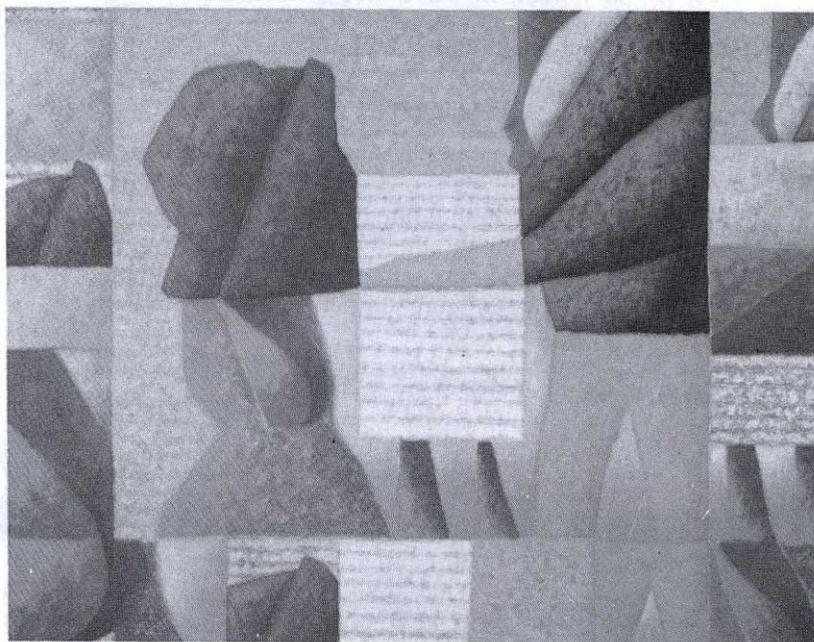


Lia Menna Barreto. Sem título. Pelúcia e bonecas de borracha, 1993

Alfredo Aquino, pintor gaúcho radicado há mais de 20 anos em São Paulo, apresenta no dia 14, na sala Ado Malagoli, seus últimos trabalhos, antecipando um grande painel sobre linguagem pictórica que deve exibir em breve na França. São 30 telas em óleo de diversos tamanhos e seis guaches sobre papel. Aquino aprofunda-se na pintura como ato comunicativo e como manifestação cultural, contrapondo-se à afirmação dadaísta de que a pintura teria morrido lá pelos anos 30 e 40. "Teria falecido a pintura se ela dá ao pintor tanto prazer em fazê-la, e um prazer ainda maior quando chega a um grande número de pessoas, deflagrando processos sensitivos e culturais?", pergunta.

Para o artista, pintar é produzir um texto pictórico, uma linguagem própria feita de cor, textura, transparência, gesto, sobreposição de cores e características de cada pigmento. Assim, aprofunda-se nos valores particulares, afastando-se de simbologias, significados anedóticos, simbólicos, referenciais ou literários. Busca, assim, comunicar-se apenas com o seu trabalho, de uma maneira simples e direta, tentando "fazer uma homenagem a algo muito vivo e estimulante: a pintura". No último álbum de cartões postais com as pinturas de Aquino, o escritor Ignácio de Loyola Brandão, que acompanha o trabalho do artista desde 1973, escreve: "Os rostos desaparecem das pinturas de Aquino - e elas me deixam insone - do mesmo modo que os traços dos humanos desapareceram de Hiroshima e Nagasaki cinquenta anos atrás. Num mundo cada dia mais densamente povoado, as multidões enchem as ruas e os indivíduos desaparecem. O eu se cancela, tudo é coletivo. A multidão não tem rosto".

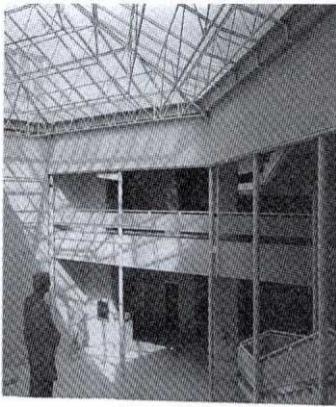
A exposição atual faz parte de um grande projeto, um painel sobre linguagem pictórica, que o artista mostrará no Centro Cultural de Garches (arredores de Paris), em Rennes e Marselha. Interessado na pintura como ato comunicativo, Aquino não deixará de lado os recursos digitais e as possibilidades oferecidas pela Internet. Haverá, na França, monitores para o público manipular as pinturas do artista e as exposições estarão no site do artista: www2.uol.com.br/animae/artistas/aquino. A individual de Alfredo Aquino no MARGS pode ser vista até 9 de agosto.



Homenagem à pintura

Alfredo Aquino. O texto, a musa, o pintor. Óleo sobre tela, 1995.

Criatividade na arquitetura dos museus espanhóis



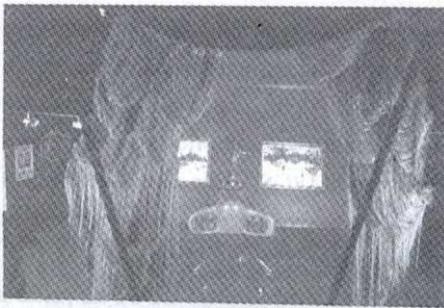
Museu de Cádiz



Construção do Museu Guggenheim de Bilbao



Museu Belas Artes de Sevilha



Instalação Mae West no Museu Dalí

Curso sobre arquitetura de museus

O curador da mostra em cartaz nas pinacotecas do MARGS, arquiteto Carlos Baztán Lacasa, estará no auditório do MARGS nos dias 22, 23 e 24 de julho, das 9 às 18h30min, ministrando um curso sobre arquitetura de museus (História da arquitetura de museus; planejamento e programação; projeto arquitetônico e introdução à museografia). Ele é responsável por mais de 20 projetos de restauração de instituições museológicas na Espanha. Informações no Núcleo de Extensão do museu. Fone: 227-2311.

A Espanha, nas duas últimas décadas, apostou de vez na potencialidade cultural e turística de seus museus. O arrojo dos volumes metálicos do Museu Guggenheim, à beira do rio de Bilbao, é um exemplo da ambiciosa arquitetura contemporânea feita para a guarda de objetos e coleções. Além da construção de novos espaços, surgem diversas soluções para ampliar e adaptar palácios, conventos, igrejas, casas e prédios de valor histórico às necessidades de um museu, seduzindo o público pelo diálogo do passado com as intervenções típicas do final do século XX. Os resultados e sugestões dessa exaustiva política cultural, desenvolvida pelo Ministério de Educação e Cultura espanhol e fundações privadas, podem ser conhecidos na exposição itinerante *A renovação arquitetônica dos museus espanhóis* que chega ao MARGS no dia 21 de julho, ocupando o espaço nobre das Pinacotecas.

A mostra está circulando por toda a América do Sul. Passou pela Venezuela, Museu Imperial em Petrópolis, fica no MARGS até 25 de agosto, seguindo depois para Buenos Aires e São Paulo. A exposição é grandiosa e reúne maquetes, painéis com iluminação especial, exibindo plantas arquitetônicas, imagens dos museus e de suas coleções artísticas, além de monitores com vídeos sobre as diversas fases das obras e intervenções realizadas.

Dividida em módulos, a coletiva faz

um apanhado do acervo museológico espanhol, desde as suas origens nas coleções da Igreja medieval. Entre o século XV e XIX, vários reis financiam a aquisição de obras e o trabalho de artistas como Velazquez, pintor do palácio de Felipe IV, ou Goya, da corte de Carlos IV. O século XIX é a época áurea de criação dos museus e, na Espanha, vários edifícios históricos transformam-se em casas do gênero. A década de 60 deste século assinala a construção de novos prédios, como a Fundação Miró de Barcelona. A partir da promulgação da lei do patrimônio histórico espanhol em 1985 e de incentivos fiscais, as coleções públicas tiveram um incremento significativo, assim como os espaços físicos. É desse período, por exemplo, a criação do Museu Centro de Arte Rainha Sofia, um centro de arte contemporânea implantado numa obra inacabada do século 18, o antigo Hospital Geral de Atacho.

Além de exibir os resultados, a mostra carrega uma série de reflexões conceituais sobre a especificidade de cada museu, a sua relação com o entorno e a cidade, as estratégias para chamar o público, os processos de restauração de um prédio, as adaptações necessárias e o aumento do espaço. Entre os vários casos expostos de renovação total e ampliação de prédios encontra-se o Museu de Cádiz, um projeto articulado sobre os pátios do antigo Convento de São Francisco.

Fotografias



Cláudio Schapochnik. Nã na Paulista, grafite de Celso Gitahy, av. Paulista, 1994.

Confira, no museu, até 26 de julho, as exposições de fotografias de Miguel Soares e Cláudio Schapochnik. Miguel apresenta a série *Guardiões do Céu*, onde usa a objetiva para aproximar-se de figuras longínquas, perdidas no alto de prédios urbanos. Schapochnik é jornalista e, em *Grafiteria Paulistana*, faz um resgate das imagens poéticas e efêmeras dos grafites impressos em becos e muros da capital. *Guardiões do Céu* encontra-se nas Salas Negras, enquanto *Grafiteria Paulistana* está na Galeria I.

Miguel Soares. *Guardiões do Céu*, 1998, Porto Alegre.

